

**HISTÓRIA DE MULHERES, PATRIMÔNIO CULTURAL E ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE MEMÓRIAS: VESTÍGIOS [OU NÃO?] PELA CIDADE DA PRESENÇA DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E RACIAL**

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Centro Universitário Sant’Anna e Universidade estadual de Montes Claros

filomena.unimontes@unimontes.br

Cíntia Aparecida Amaral da Silva

Universidade estadual de Montes Claros

cintiaap2410@gmail.com

Juan Pablo Moreira da Silva

Universidade estadual de Montes Claros

juanpablosilva2302@gmail.com

**Resumo:** O patrimônio cultural, até bem pouco tempo, voltava-se para bens arquitetônicos com enfoque em estruturas e características físicas, atualmente contemplando a diversidade do ser humano. Dessa forma, esse estudo se propôs a pesquisar questões que envolvem história de mulheres, patrimônio cultural e espaço democrático de memórias, averiguando vestígios [ou não?] existentes pela cidade reveladoras da presença e diversidade de gênero e racial. Para tanto, como procedimento metodológico, classifica-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa. Novos tempos emergiram de lutas e conquistas acerca de demandas, sobretudo sociais e políticas, que reverberam para os vulneráveis e garantem direitos humanos, ampliando a noção de patrimônio cultural e se constituindo como processo de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** História de mulheres. Patrimônio cultural e Educação. Espaço democrático de memórias. Diversidade de gênero e racial. Montes Claros.

**Introdução**

O patrimônio cultural, até bem pouco tempo, voltava-se para bens arquitetônicos com enfoque em estruturas e características físicas. Novos tempos emergiram de lutas e conquistas acerca de demandas, sobretudo sociais e políticas, que reverberam para os vulneráveis e garantem direitos humanos, envolvendo esse debate para âmbitos da cultura imaterial, envolvendo o processo de ensinar e aprender, tendo como ponto de partida reflexivo, a diversidade.

Dessa forma, esse estudo se propõe a pesquisar questões que envolvem história de mulheres, patrimônio cultural e espaço democrático de memórias, averiguando vestígios [ou não?] existentes pela cidade reveladoras da presença e diversidade de gênero e racial nos moldes a seguir.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Essa temática é justificada como viabilidade de estudo, sobretudo na perspectiva social, cultural e de gênero, pois possibilita compreender a cidade como um espaço democrático e de direito de todos.

Nesse sentido, o problema de pesquisa se constitui, entre tantas indagações: o patrimônio cultural está aliado como espaço democrático de memórias, presente na cidade:; há vestígios [ou não?] patrimoniais existentes pela cidade de Montes Claros como reveladoras da presença e diversidade de gênero?; há também o registro racial? Como ensinar e aprender a partir dessa temática?

**Objetivos da pesquisa**

Verificar quais a memórias são mostradas em Montes Claros, Minas Gerais, que retratam as questões de gênero e de raça, em especial, acerca de mulheres, bem como analisá-las, averiguando a cidade como espaço detentor de memórias e disputas, sendo o lugar da democracia.

Como objetivos específicos, visando alcançar as metas se fizeram necessário à análise de fontes escritas como, por exemplo, inventários, registros e livros de tombamentos de patrimônios culturais, jornais e revistas, entre outras, documentos custodiados em órgãos de documentação de Montes Claros, bem como visita *in loco* com o intuito de estudá-lo e entendê-lo no contexto da cidade como memórias em disputas em tempos de democracia que vive a diversidade em seus vários aspectos.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

A Constituição Federal da República do Brasil de 1988 (CFRB/1988), pautada em outras legislações internacionais, esclarece a compreensão de patrimônio cultural de forma ampla, atentando para bens naturais e bens culturais imateriais, avançando em suas abordagens. Veja a definição constitucional:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988. *Online*).

No século XXI, apesar de movimentos sociais, legislações e atuações em diversos campos de luta, o patrimônio cultural constitui um campo de disputas e ações políticas. Articular pautas voltadas para questões de gênero e racial consiste como enfrentamentos para apresentação “oficial” nas cidades de representações e memórias de vivências desses grupos sociais. Passear pelas cidades pode viabilizar – ou não – a constatação de memórias que remetem ao gênero e raça, em especial a presença de mulheres, pois as mesmas são verificadas como nenhuma ou pouquíssimas formas de representações.

**Procedimentos metodológicos**

A metodologia adotada para o estudo consistiu em fontes escritas como, por exemplo, inventários, registros e livros de tombamentos de patrimônios culturais realizados pela Prefeitura Municipal de Montes Claros por meio do órgão responsável por essa atividade, bem como visita *in loco* com o intuito de estudá-lo e entendê-lo no contexto da cidade como memórias em disputas em tempos de democracia que vive a diversidade em seus vários aspectos. Para tanto, as orientações de Barros (2021) sobre o tratamento de fontes históricas foram observadas.

Essa é uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa (FONSECA, 2002).

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os resultados esperados da pesquisa viabilizaram constatar a hipótese de que, em Montes Claros, ocorre à predominância de manifestações referenciando homens como protagonistas na história e construção da cidade e, em contrapartida, nessa análise específica, as mulheres, sobretudo pretas, são mostradas em raríssimas vezes.

Frente a essa verificação, percebe-se que, os monumentos históricos, apesar da proposta constitucional da sua diversidade, ainda hoje, privilegia determinados grupos sociais.

Nesse sentido, a relação desse objeto de estudo com a pesquisa em Educação e o Grupo de Trabalho do COPED consiste na possibilidade de aprender e ensinar com o enfoque na diversidade de gênero e racial.

**Considerações finais**

O estudo revelou que, Montes Claros não prioriza determinados grupos sociais como parte da sua construção e desenvolvimento. Constatou-se que, há uma hegemonia de brancos e homens.

Entretanto, na averiguação científica observou-se a presença de nomes de ruas, escolas e alguns monumentos, contemplando a presença e atuação da mulher na cidade, sendo, na sua maioria, branca. Demonstrou-se que, a mulher preta há pouca visibilidade. As memórias, enquanto monumento, espalhadas pela cidade são fugidias e muitas reverberações.

**Referências**

BARROS, José D’Assunção. *O campo histórico:* as especialidades e abordagens da História*.*  Rio de Janeiro: CELA, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Ed. Senado, 1988.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.